

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNICAMP:

Processo, discussão e resultados.

Organizador: Prof. Dr. José Dias Sobrinho

Resenha do livro:

Manoel Nelito M. Nascimento

Quais seriam as condições objetivas e subjetivas suficientemente fortes para levar uma instituição tão pesada e complexa a assumir um projeto coletivo com tão significativos impactos na vida da Universidade? Que garantia sentiu a comunidade para assumir sem receios os riscos de um empreendimento amplo e duradouro que submete todas as estruturas e dimensões da instituição a análise e julgamentos críticos? Quais os motivos da força que rompeu o discurso e chegou à realização concreta da Avaliação Institucional, no caso da Unicamp?

Estas três questões propostas pelo Prof. Dias Sobrinho em texto publicado na Revista Pro-Posições nos introduz no espírito deste trabalho e mostra a importância do momento histórico pelo qual passava a Unicamp, naqueles anos iniciais da década de 90, quando nasceu, maturou e foi implantada a ideia da avaliação institucional da Universidade. Dias Sobrinho aponta cinco marcos de condições sobre as quais a Unicamp implantou o processo de Avaliação Institucional: solidez dos processos científicos e pedagógicos, vigor institucional, autonomia, projeto institucional e vontade política.

O detalhamento deste processo avaliativo pode ser conhecido através do livro “Avaliação Institucional da UNICAMP: Processo, discussão e resultados” que expõe a história, o desenvolvimento e os resultados do processo avaliativo da Unicamp realizado nos anos de 1991 a 1993. Ele contém o registro de estratégias e procedimentos, além de instrumentos de metodologia e conceitos de avaliação institucional e temas correlatos.

O livro está organizado em duas partes: a primeira expõe os elementos explicativos do processo: história, estratégias, instrumentos, metodologia e conceitos. A segunda parte apresenta os relatórios das Comissões Externas de Avaliação para as áreas: Ciências Exatas, Tecnologia, Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Atividades Interdisciplinares, e no final um breve pronunciamento das unidades a respeito dos pareceres das Comissões Externas de Avaliação.

Na primeira parte encontramos três textos do Reitor Carlos Vogt, que apresenta e divulga os objetivos e importância do processo de avaliação que estava ocorrendo na Universidade. Dois destes textos foram publicados no jornal “Folha de S.Paulo”, com o objetivo de divulgar a avaliação ao público externo da Universidade.

O texto “Os vestibulares da Unicamp e a questão da avaliação institucional” escrito pelo Prof^o. Dr. Newton César Balzan, realiza uma avaliação do sistema de seleção ao ensino superior instituído pela Unicamp considerado inovador por pretender selecionar jovens capazes de exprimir-se com clareza, de organizar suas ideias, de estabelecer relações, de interpretar dados e fatos de elaborar hipóteses e que dominassem os conteúdos das disciplinas do núcleo comum do ensino médio. Para entender qual o saldo resultante deste processo, o Prof^o. Balzan trabalhou com os dados dos alunos ingressantes em 1987 e que estavam concluindo seus cursos em 1992.

O Prof^o. Dr. Roberto Romano da Silva no texto “Comissão de Avaliação e Desenvolvimento Institucional – CADI” discorre sobre o papel desta Comissão no processo de consolidação da institucionalização da Unicamp. A comissão tem a participação de representantes de todas as unidades, com aval das congregações e diretorias, e sua presidência cabe ao pró-reitor de pós-graduação, naquele período ocupado pelo Prof^o. Dias Sobrinho. Praticamente todas as ações relevantes na vida docente e de pesquisa, bem como os serviços à comunidade passam pelo CADI.

Os textos de autoria do pelo Prof^o. Dr. José Dias Sobrinho apresentam o processo de avaliação como consequência de práticas avaliativas já existentes na Universidade, que apesar de pulverizadas nas unidades indicavam que a comunidade acadêmica aceitava-as como rotinas. O processo de avaliação institucional não partiu do zero, já que tinha uma boa base para consolidar-se e apresentar bons resultados. Como destaca o professor, “a avaliação era desejada pela Universidade e o governo e a opinião pública em boa parte também a queria”.

Ao apresentar a noção de que a avaliação é um importante equipamento cognitivo e crítico, pela necessidade de organização, sistematização e inter-relacionamento das informações da Universidade mostra que a avaliação é um importante instrumento de orientação e decisão nas discussões sobre os rumos da Universidade.

A Unicamp optou por um processo avaliativo com ênfase à orientação qualitativa, em que houvesse um trabalho de reflexão e auto-avaliação em cada instituto ou faculdade, que somado ao conjunto de dados quantitativos, fossem submetidos aos especialistas externos.

Outros capítulos são dedicados a informar como se desenvolveu o processo avaliativo. Em resumo, o processo de Avaliação Institucional, após a definição de seu projeto e constituição de suas equipes técnicas e de atuação política, apresentou três principais momentos bem definidos:

1) Diagnóstico e Auto-avaliação – que é a fase interna em que os agentes da Universidade estabelecem os bancos de dados e informações, consolidam esses estudos de forma coerente e se manifestam valorativamente a respeito da soma de indicadores e descrições. A auto-avaliação com referência às estruturas e não aos indivíduos, requer amplo envolvimento da comunidade em esforços coletivos de discussão e reflexão que resultem em consensos sobre os principais significados da realidade avaliada.

2) Avaliação externa - Nesse momento, a instituição se abre aos processos avaliativos de especialistas externos, principalmente aos professores de outras Universidades, mas também aos membros significativos de setores da sociedade.

As Congregações das Unidades sugeriram nomes da sociedade, associações científicas e conselhos profissionais para a composição das Comissões Externas de Avaliação.

Quatro Comissões Externas foram estabelecidas, respeitando-se as quatro áreas (Exatas, Tecnológicas, Humanas, Biológicas), cada qual contendo um especialista para cada instituto ou faculdade. Foram convidados 20 especialistas.

As Comissões Externas de Avaliação tiveram os seguintes procedimentos: a) análise dos relatórios e documentos; b) entrevistas com dirigentes dos institutos e faculdades (diretores, coordenadores de cursos, chefes de departamentos) e representantes estudantis, separadamente; c) visitas aos laboratórios e principais instalações; d) elaboração do pré-texto, contendo as principais e mais abrangentes idéias do Relatoria de Área a ser posteriormente consolidado; e) levantamento das idéias principais específicas de cada unidade.

3) Reavaliação ou Meta-avaliação – Os relatórios das Comissões Externas são entregues às unidades e um novo movimento de reflexões é desencadeado nos Departamentos, Comissões e Congregações. Um novo olhar crítico se lança, agora, sobre os pareceres críticos emitidos por especialistas de outras Universidades. Com base nessas discussões, os diretores apresentam os textos finais, área por área, contendo a manifestação crítica sobre os relatórios das comissões de especialistas externos, bem como as indicações de medidas a serem implementadas.

Na segunda parte do livro encontramos os relatórios produzidos pelas Comissões Externas de Avaliação para as áreas: Ciências Exatas, Tecnologia, Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Atividades Interdisciplinares. Estes relatórios são essencialmente técnicos e oferecem uma radiografia a partir da visão dos avaliadores externos do estado das unidades naquele momento.

Nas palavras do Prof.º Dias Sobrinho, os resultados finais do processo são de que, além dos resultados objetivos, consolidados em relatórios e pareceres, com o propósito de provocarem mudanças qualitativas na Unicamp, o processo produziu alguns efeitos de valor inestimável: elevou o conhecimento da instituição pelos seus próprios agentes, provocou uma reflexão socializada sobre a própria realidade que está sendo construída, rompeu as últimas resistências à implementação da avaliação e implantou um modelo de ação que pode servir de inspiração e alento a outras Universidades. Entretanto, resta ainda a consciência de que esse processo deve ser permanente e deve ser melhorado e ampliado.

A realização da avaliação institucional da Unicamp, no início da década de 90, representou um marco no processo de avaliação institucional das Universidades do país, pois passou a servir de modelo para as demais Universidades, como parâmetro para a realização de suas auto-avaliações. O PAUIB foi instituído a partir desta experiência da Unicamp. No entanto, este programa de avaliação foi desativado pelo MEC, sendo adotado o Provão como padrão de avaliação dos cursos de Ensino Superior.

Bibliografia:

Dias Sobrinho, J. (Org.) Avaliação Institucional da Unicamp: Processo, discussão e resultados Campinas, SP : UNICAMP, 1994

Dias Sobrinho, J. Avaliação Institucional: a experiência da Unicamp - Condições, princípios, processo Revista Pro-Posições vol. 6 n.º 1 Março 1995 Unicamp Campinas